

A



ÉTICA
MINISTERIAL

Parte "I"

A Ética Ministerial

ÉTICA: Parte da filosofia que estuda os DEVERES do homem para com DEUS e a SOCIEDADE. Ciência da moral.

ÉTICA, se refere, portanto, à maneira de vida ou de conduta

O caráter íntegro de quem aspira ser pastor, de uma igreja é mais importante do personalidade influente, dotes de pregação, capacidade administrativa ou graus acadêmicos.

APASCENTAR O REBANHO DE DEUS SEM GANÂNCIA

Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir.

Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho. I Pedro 5. 2 e 3

Os pastores e dirigentes de igrejas têm a responsabilidade de cuidar dos crentes, de fazê-los discípulos, de alimentá-los com a Palavra e de protegê-los.

Pastores e dirigentes da igreja devem acautelar-se de dois pecados perigosos.

(1) - A AMBIÇÃO POR DINHEIRO (ver I Tm. 3. 3, 8; Tt. 1. 7). O ensino do NT para quem administra a obra de Deus é que recebam sustento adequado da igreja (Lc. 10. 7; I Co. 9. 14; I Tm. 5. 17) e que se contentem com o que têm para si mesmos e para suas famílias. Nenhum pastor deve enriquecer-se em detrimento da obra de Deus. Aqueles que se deixam dominar por este desejo, ficam à mercê dos pecados da cobiça, da prevaricação e do furto. Por amor ao dinheiro, comprometem a Palavra de Deus, os padrões da retidão e os princípios do Reino de Deus.

(2)- A SEDE DE PODER. Aqueles que cobiçam o poder dominarão aqueles a quem deveriam servir, pelo abuso excessivo da sua autoridade. Antes, o pastor deve conduzir a igreja, servindo de exemplo ao rebanho na sua devoção a Cristo, no serviço humilde, na perseverança, na retidão, na constância na oração e no amor à Palavra.

TER PROCEDIMENTO PARA A GLÓRIA DE DEUS

Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. I Coríntios 10.31.

O objetivo principal da vida do crente é agradar a Deus e promover a sua glória. Sendo assim, aquilo que não pode ser feito para a glória de Deus (i.e., em sua honra e ações de graças como nosso Senhor, Criador e Redentor) não deve ser feito de modo nenhum. Honramos a Deus mediante nossa obediência, ações de graças, confiança, oração, fé e lealdade a Ele. Viver para a Glória de Deus deve ser uma norma fundamental em nossa vida, o alvo da nossa conduta, e teste das nossas ações.

LEMBRAR-SE? SOU CIDADÃO DO CÉU?

Mas nós somos cidadãos do céu e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que vem... Filipenses 3. 20

No que diz respeito ao nosso comportamento, valores e orientação na vida, o céu é agora nossa cidade. Nossos nomes estão registrados nos livros do céu; nossa vida está orientada por padrões celestiais, e nossos direitos e herança estão reservados no céu.

NÃO SE AMOLDAR AO PADRÃO DO MUNDO

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12. 2

(1) Devemos reconhecer que o presente sistema mundano é mau (At. 2.40; Gl. 1.4), e que está sob o controle de Satanás (Jo. 12.31; I Jo. 5. 19).

(2) - Devemos resistir às formas prevalecentes e populares do proceder deste mundo e em lugar disso proclamar as verdades eternas e os padrões justos da Palavra de Deus, por amor a Cristo (I Co. 1. 17-24).

(3) - Devemos desprezar e aborrecer aquilo que é mau, amar aquilo que é justo (v.9; I Jo. 2. 15-17); ver Hb. 1. 9) e não ceder aos vários tipos de mundanismo que rodeiam a igreja, tais como cobiça, egoísmo, oportunismo, conceitos humanistas, artifícios políticos visando ao poder, inveja, ódio, vingança, impureza, linguagem imunda, diversões ímpias, vestes imodestas e provocantes, imoralidade, drogas, bebidas alcoólicas e companhias mundanas.

(4) - Devemos conformar nossa mente à maneira de Deus pensar (I Co. 2. 16; Fp. 2. 5), mediante a leitura da Palavra de Deus e sua meditação (Sl. 119. 11, 148; Jo. 8. 31,32; 15.7). Devemos permitir que nossos planos, alvos e aspirações sejam determinados pelas verdades celestiais e eternas e não por este presente século mau, profano e passageiro.

AMAR A JUSTIÇA E ODIAR O MAL

Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros, unguendo-te com óleo de alegria. Hebreus 1. 9

Não basta o crente amar a justiça; ele deve, também, aborrecer o mal. Vemos esse fato claramente na devoção de Cristo à justiça (Is. 11.5) e, na sua aversão à iniquidade; na sua vida, no seu ministério e na sua morte (ver Jo. 3. 19; 11.33).

(1) - A fidelidade de Cristo ao seu Pai, enquanto Ele estava na terra, conforme Ele demonstrou pelo seu amor à justiça e sua aversão à iniquidade, é a base para Deus ungir o seu Filho (v. 9). Da mesma maneira, a unção do cristão virá somente à medida que ele se identificar com a atitude do seu Mestre para com a justiça e a iniquidade (Sl. 45. 7).

(2) - O amor do crente à justiça e seu ódio ao mal crescerá por dois motivos: (a) ? Crescimento em sincero amor e compaixão por aqueles, cujas vidas estão sendo destruídas pelo pecado, e (b) por uma sempre crescente união com nosso Deus e Salvador, do qual está dito?O temor do SENHOR é aborrecer o mal? (ver Pv. 8.13; Sl. 94. 16; 97.10; Am. 5. 15; Rm. 12. 9; I Jo. 2. 15; Ap. 2. 6).

NÃO TOLERAR FALSOS MESTRES

Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem serem apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores. **Apocalipse: 2e3**

Cristo aprova a igreja que não tolera o ímpio no seu meio, como parte dela (2:3); que averigua a vida, doutrina e declarações dos líderes cristãos (2:2); que persevera na fé, no amor, no testemunho, no serviço e no sofrimento da causa de Cristo (2:3, 10, 13, 19, 26; 3:5, 12,21); que não aceita conformar-se com a imoralidade do mundo nem com o mundanismo na igreja (2:24; 3:4); e guarda a Palavra de Deus (3:8, 10). Um dos principais cuidados de Jesus, ao dirigir sua mensagem final às sete igrejas, foi preveni-las da apostasia por tolerar falsos mestres, profetas ou apóstolos, que distorciam a Palavra de Deus ou enfraqueciam seu poder e autoridade nas igrejas.

(1) Cristo ordena que as igrejas testem todos os que alegam autoridade espiritual.

(2) Note que Cristo censurou as igrejas de Pérgamo (vs.14-16) e Tiatira (v. 20) por acolherem, ao invés de resistirem, os que eram desleais à verdade e padrões da Palavra de Deus.

SER IRREPREENSÍVEL

Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Tito 1:7

Deus requer os mais altos padrões morais para os ministros da igreja. Deus sabe que se os líderes não forem irrepreensíveis, a igreja se afastará da justiça por causa da falta de exemplos piedosos que sirvam como modelos de vida para o crente.

SER VERDADEIRO SERVO DE CRISTO

Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo. Gálatas 1. 10

Ninguém pode ser um autêntico ministro do evangelho e, ao mesmo tempo, procurar agradar aos outros transigindo nas verdades do evangelho (cf. I Co. 4. 3-6). Paulo considerava que era seu dever falar? Não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração? (I Ts. 2. 4). Todos os crentes no evangelho de Cristo devem ter como alvo, assim como Paulo o tinha, agradar a Deus, mesmo que isso importe em desagradar a alguém (cf. At. 5. 29; Ef. 6.6; Cl. 3.22).

O PERIGO DA VAIDADE NO MINISTÉRIO

INTRODUÇÃO

O ministério eclesiástico, constituído de muitas funções a serem desempenhadas em favor da Igreja do Senhor, envolve de tal forma aqueles que a ele se dedicam, que exige tempo, esforço, preparo, unção e cuidado. Se o obreiro não souber administrar seu comportamento, com graça e vigilância, poderá ser vítima da vaidade ministerial, que tem levado muitos ao desprestígio e queda, diante de Deus, da igreja e dos homens. Solenemente proclama a Bíblia: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda" (Pv 16:18). Dessa forma, é imprescindível estar atento ao que se passa em torno do ministério. O perigo pode não estar longe, mas bem perto, dentro de cada um obreiro do Senhor. Além do **sexo, dinheiro e poder**, que são os três elementos mais comuns, usados pelo diabo para derrubar líderes, há outros, derivados desses, que minam as bases do ministério de muitos obreiros, levando-os a serem vaidosos no ministério. Vaidade vem de vanitate (lat.), com o significado de "vão, ilusório, instável ou pouco duradouro; desejo imoderado de atrair admiração ou homenagens". Esse último significado, a propósito sublinhado, tem muito a ver com a vaidade no ministério.

O perigo da vaidade em relação ao sexo

Não é à toa que o sábio, escritor do livro de Provérbios, exortando o filho de Deus, ensina que é necessário ter sabedoria, bom siso e temor do Senhor, para se livrar da mulher adúltera, "que lisonjeia com suas palavras, a qual deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus; porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos; todos os que se dirigem a elas não voltarão e não atinarão com as veredas da vida" (Pv 5.16-19).

Muitas vezes, por falta de vigilância oração e fé na Palavra de Deus, o obreiro acerca-se de mulheres, em seu trabalho, sem atentar para seu comportamento, não percebendo que armadilhas do diabo estão sendo colocadas diante de si. Não raro, é o pastor que tem como secretária uma jovem solteira, ou uma jovem senhora, carente de afeto, que se insinua e se oferece para satisfazer a carência afetiva do obreiro, muitas vezes afastado da esposa, por causa do "ativismo frenético", que não lhe deixa tempo para a família. E o homem de Deus, esquecendo-se das bênçãos que lhe são reservadas, **troca a dignidade ministerial** por um relacionamento ilícito e pecaminoso, para sua própria destruição. Um ponto crítico, alvo de tentação, é o aconselhamento, em sua maioria a mulheres da igreja.

Conheço casos de obreiros que perderam a reputação, o cargo e o ministério porque se deixaram envolver emocionalmente com pessoas aconselhadas, e caíram na armadilha do sexo. Diante de uma bela mulher, há obreiros que ficam vaidosos, sentindo-se como se fossem galãs conquistadores. Na verdade, estão sendo conquistados pelo diabo. É o velho comportamento de Esaú, trocando as bênçãos do ministério pelo prato de lentilhas do prazer imediato.

Não há outro caminho para escapar da queda, a não ser o temor de Deus, a vigilância, a oração (Mt 26.41) e o desenvolvimento de um relacionamento amoroso com a esposa, que envolva carinho, companheirismo e verdadeira afeição. A Bíblia diz: "Tem cuidado de ti mesmo..." (1 Tm 4.16).

A vaidade em relação do dinheiro

O dinheiro, em si, não é mau. A Bíblia não diz em nenhuma parte que o dinheiro é perigoso. Ela nos adverte quanto ao "amor do dinheiro", que é a "raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (1 Tm 6.10). Uma boa "prebenda" pode levar muitos à vaidade.

A Palavra de Deus é infalível. Aqueles que, na direção de igrejas, principalmente de grande porte, cuja renda mensal é considerada alta, não têm

cuidado de vigiar no trato com recursos financeiros, acabam afundando na cobiça, esquecendo-se da missão, e tornando-se verdadeiros cambistas, negociantes e mercantilistas do tesouro da casa do Senhor.

E isso é vaidade, futilidade. A vaidade e o poder que detêm os torna como se fossem donos do tesouro da igreja, e passam a gastar como bem querem e entendem, sem dar satisfação sequer à Diretoria, ao Ministério e muito menos à igreja, que se sente desconfiada, por nunca ouvir um relatório financeiro da tesouraria.

É lamentável, mas há obreiros que compram bens pessoais, às custas das ofertas do Senhor. Certamente, a maldição os alcançará, pois estão sonogando os recursos destinados à Obra do Senhor. Essa vaidade é prejudicial ao bom nome da igreja. A Bíblia conta o que ocorreu com Gideão. Numa fase de sua vida, deixou-se levar pela direção de Deus, e foi grandemente abençoado, sendo protagonista de espetacular vitória contra os medianias, à frente de apenas 300 homens (Jz 7). Os Dízimos foram destinados para sustendo dos sacerdotes e ministério, mas quando estes se tornam avolumados, deve por ética espiritual e como bom mordomo do Senhor, não enriquecer-se através disto. Veja o exemplo do mensageiro William Marrion Branham, que colocou e estipulou um salário de 100U\$ semanais e o restante destinou para as missões internacionais etc.

Gideão; contudo, após a grande vitória, cobiçou o ouro de seus liderados, solicitando que cada um deles lhe desse "os pendentos de ouro do despojo", no que foi atendido pelos que o admiravam (Jz 8.24). "Tentado pela cobiça do metal precioso, Gideão deixou que subisse para a cabeça o desejo de ter sua própria "igreja", levantando um lugar de adoração, com o ouro que lhe foi presenteado, mandando confeccionar um éfode," e todo o Israel se prostituiu ali após dele: foi por tropeço a Gideão e à sua casa... e sucedeu que , quando Gideão faleceu, os filhos de Israel e se tornaram, e se prostituíram após dos baalins: e puseram Baal-Berite por seu deus" (Jz 8.27,32).

Tem razão a Palavra de Deus, quando adverte que "o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males...".

A vaidade do poder do cargo

Há obreiros que, enquanto dirigentes de pequenas igrejas, são humildes, despretensiosos e dedicados à missão que lhe foi confiada. Contudo, ao verem a obra crescer, fazendo-os líderes de grandes igrejas, esquecem de que "nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Co 3:7), e passam a se comportar como verdadeiros imperadores ou ditadores eclesiásticos.

O cargo de pastor, do bispo ou do presbítero é de grande valor para a igreja. A Bíblia diz que Deus deu pastores à igreja, ao lado de Apóstolos, Profetas, evangelistas e mestres, "querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.12). Aí está o objetivo do cargo ou da função pastoral.

Quando o ministro perde essa visão, acaba pensando que o cargo é fonte de poder pessoal, humano e carnal, e passa a usar a posição para a satisfação de interesses pessoais ou de grupos que se formam ao seu redor, e deixa-se dominar pela vaidade ministerial.

Uzias, que reinou em lugar de seu pai, Amazias, aos dezesseis anos de idade, teve um grande ministério, aconselhando-se com Zacarias. A Bíblia diz que ele, "nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar" (2 Cr 26.3,5). Acrescenta, ainda a Palavra, que Uzias foi "maravilhosamente ajudado até que se tornou forte. Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se (satanás fez o mesmo) o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso" (2 Cr 26.15,16).

Esse episódio demonstra que a ilusão ou a vaidade do poder, oriundo da posição que o líder ocupa é fonte de comportamentos os mais estranhos e imprevisíveis. O diabo se aproveita das fraquezas da personalidade de certas pessoas, e incita-as a julgarem-se grandes demais, a ponto de extrapolar suas ações, agindo de modo ilegítimo, e contra a vontade de Deus. Uzias foi grandemente abençoado, até que, sentindo-se forte, ou seja, cheio de poder, entendeu que podia imiscuir-se nas funções que eram privativas do sacerdote de sua época. Porque ele fez isso? Porque se deixou dominar pela vaidade do poder.

É muito importante que o obreiro, no ministério, tenha consciência de que o poder que lhe sustenta não é o poder pessoal, nem o poder do cargo. O homem de Deus só pode ser sustentado e permanecer firme, se reconhecer que o poder vem de Deus. Davi disse: "Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus" (Sl 62:11). S. Paulo, doutrinando aos Efésios sobre as armas que são colocadas à disposição do crente, ensinou: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder" (Ef 6.10).

O poder que emana do cargo ministerial é temporário no ponto de vista da vida mortal. Da mesma forma, o poder que advém do dinheiro, da posição, da fama ou de qualquer outra fonte, tem raízes nas forças do homem, e não tem durabilidade, pois debaixo do sol tudo é vaidade, conforme diz o sábio escritor do Eclesiastes (Ec 1.14). Dessa forma, é melhor não se deixar dominar pela vaidade do poder.

A vaidade na pregação

Um obreiro, pastor ou líder, à frente do trabalho, precisa ter mensagens para transmitir ao rebanho. A verdadeira mensagem é aquela que vem de cima, que flui do Espírito de Deus para o espírito do mensageiro, e passa para a igreja, com unção e graça, de modo que todos são tocados pelo poder de Deus, transbordando em amor, temor e alegria espiritual.

Esse tipo de mensagem só pode existir, se o obreiro buscar a presença de Deus, em oração e jejum; meditar na Palavra e na mensagem de Deus para esta Hora. Certo pregador dizia que muitos lhe indagavam sobre o segredo de ter tanta unção para transmitir mensagens para o povo, ao que ele respondeu - "O segredo é que muitos oram cinco minutos para pregar uma hora; eu oro uma hora para pregar cinco minutos".

Infelizmente, há os que, conscientes de que possuem o dom da palavra, ou o dom da oratória, ficam orgulhosos, e passam a se comportar como se fossem meros oradores de palanques, procurando impressionar a igreja. Há até os pregadores profissionais, que se utilizam das técnicas de comunicação, para atrair os ouvintes; são portadores de mensagens "enlatadas", as quais só precisam de um "esquente" da platéia para arrancarem glórias e aleluias. O uso da oratória, fundamentada numa boa orientação da Homilética, não faz mal a nenhum pregador. É um meio adequado que, submisso à unção do Espírito Santo, pode trazer muitos resultados abençoados para o engrandecimento do Reino de Deus.

Um esboço de mensagem bem elaborado, com oração e jejum, com base na pesquisa da Palavra de Deus, e na Mensagem da Hora; buscando a revelação de Deus, deve ser transmitido com humildade e dependência do Senhor é um recurso que dá firmeza ao pregador na sua alocução, na transmissão do sermão.

Entretanto, o obreiro, em sua prédica, não deve pensar que tais recursos são a razão do sucesso da mensagem que transmite. S. Paulo, extraordinário pregador, não confiou em sua formação privilegiada, aos pés de Gamaliel. Escrevendo aos coríntios, disse: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder" (1 Co 2:4).

Ele confiava na eloqüência do poder, ao invés de se firmar no poder da eloqüência. A vaidade na pregação faz com que certos evangelistas não se interessem por pregar para pequenas multidões. Seu ego só se satisfaz se lhe for assegurada a assistência de milhares de pessoas.

A vaidade no tratamento

Todo homem de Deus tem o dever de tratar bem às pessoas e o direito de ser bem tratado pelos que dele se aproxima, (Mensagem Respeitos WMB), pois

não é uma pessoa qualquer, mas um servo de Deus, que está incumbido da missão mais importante da face da terra. A Bíblia diz: "a quem honra, honra" (Rm 13.7). Contudo, há aqueles que, dominados pelo sentimento vaidoso, extrapolam seus interesses, e passam a exigir um tratamento exagerado em torno de sua pessoa.

Se não tivermos cuidado, vai haver pregador, que poderá exigir até passagem para seu cão de estimação e tratamento "vip" para o animal. Vaidade e mercantilismos podem prejudicar muitos ministérios. Tenho visto que, no Brasil, há obreiros humildes, cheios da unção de Deus, mas, por serem jovens ou não serem famosos, são esquecidos, e nunca aproveitados em reuniões e congressos.

Vaidade nas mordomias

No passado, quando o evangelho chegou à nossa terra, trazido por homens de Deus, que foram pioneiros no desbravamento da obra, as condições de trabalho eram duras e difíceis. Muitos deles andaram a pé, distâncias enormes, que os faziam fadigados e doentes; muitos percorreram os rincões do país, no lombo de cavalos, ou atravessando rios em canoas, sujeitos aos riscos de viagens sem segurança; muitos se hospedaram à margem dos igarapés, infestados de mosquitos e ameaçados por animais selvagens; tomaram água suja e chegaram a ser vitimados pela malária ou pela febre amarela. A eles, muito devemos, pelo seu desprendimento, coragem e fé.

Hoje, no entanto, em geral, vemos que Deus tem propiciado condições de trabalho muito melhores aos obreiros, por esse Brasil a fora. As igrejas maiores podem conceder aos pastores moradia condigna, transportes pessoais, seguro-saúde, salário compatível e muito mais. É verdade que em grande parte, há obreiros que passam necessidades, injustamente. Entretanto, há os que, aproveitando-se da bênção de Deus sobre as igrejas, abusam das mordomias.

Com isso, não desconhecemos a necessidade de um obreiro, líder de um grande trabalho, ter um tratamento adequado ao nível de suas responsabilidades. Se a igreja tem condições, é compreensível. Mas o exagero nesse aspecto denota vaidade e desejo de aparecer perante a comunidade.

O MINISTÉRIO QUINTÚPLO

EFÉSIOS 4:11-14

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, 12 Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; 13 Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, 14 Para que não

sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

O grande dilema nas esferas do Ministério é a inobservância e a grande rejeição quanto às escrituras relacionadas ao Ministério Quíntuplo Dado por Deus para a Edificação, aperfeiçoamento dos membros que compõem o corpo místico do Senhor Jesus Cristo.

Devido à vaidade do Poder, do Dinheiro e do Sexo ilícito, Pastores manipulam seus membros e tornam-se donos de suas igrejas, excluindo tudo aquilo que pode tirar seu domínio prepotente, autoritário e majoritário.

E uma das coisas que são tiradas para que seu propósito permaneça, é a anulação da funcionalidade das Escrituras.

Nós temos que ser conscientes que estamos nos dias em que se cumprirá a maior de todas as promessas da palavra de Deus, que é a Vinda de Jesus Cristo para levá-la desta dimensão para outra dimensão; e que ninguém poderá estar fazendo parte deste “rpto” se não tiver cumpridos os requisitos de Deus.

E para que estes requisitos fossem preenchidos Ele deixou um Ministério do Espírito Santo operando de forma quíntupla, para que a “Noiva de Jesus Cristo” alcançasse *à medida da estatura completa de Cristo*.

Apresentaremos as citações do Reverendo William Marrion Branham, o Ancião e Profeta da Igreja deste tempo final, o qual o povo assim chamado de “Povo da Mensagem” está fundamentado no ensino profético deste Ministério do Espírito Santo, para a igreja do Ultimo Tempo.

Terá a noiva de Cristo... Terá a noiva de Cristo um ministério antes do rapto?
...Seguro. Isso é o que está sucedendo agora mesmo. A noiva de Cristo. Certamente! É a mensagem da hora. Vêem! A noiva de Cristo. Seguro, ela está composta de Apóstolos, Profetas, Mestres, Evangelistas e Pastores. Correto! Esta é a noiva de Cristo, e desde logo, ela tem um ministério, um grande ministério, o ministério da hora, será tão humilde...

C.O.D. Pg. 765-233

A Bíblia disse que há cinco dons na igreja. Deus colocou na igreja apóstolos, ou missionários, apóstolos, profetas, mestres, evangelistas, pastores. Verdadeiramente. Se há apóstolo, há profeta. Se há profeta, há um mestre. Se há um mestre, há um pastor ou evangelista. Vê? Você pode dizer que há apenas pastor e evangelista, não profeta ou apóstolo. Deus ainda os levanta... Enquanto ele tiver Sua igreja, Ele vai levantá-los nela. Certamente.

Fé provada produz benefícios 58-0518 P: 51

Agora, há cinco dons estabelecidos na igreja: apóstolos, profetas, mestres, evangelistas, pastores. São os galhos. E Deus despeja Sua energia neles, alguns para pregar, outros para ser evangelistas, alguns para pastores,

mestres, vidente. E apóstolos são missionários, ambos um, são o mesmo, mesma palavra.

Deus guarda Sua Palavra 57-0115 P: 90

Que a virtude e a ciência de Cristo sejam derramadas para que assim eu possa ensinar, porque Deus tem posto na Igreja Apóstolos, Profetas, Mestres, Pastores e Evangelistas, TODOS PARA A PERFEIÇÃO e para trazer a ELA estas virtudes para preparação da VINDA DO FILHO DE DEUS. Cada uma destas pedras são material Daquela. Isto é parte disto. Cada uma destas virtudes pertence a ELE e são derramadas DELE através dos demais. Amém.

Estatura de um Homem Perfeito Pg. 56

Recordem que quando Deus usa seus dons, Ele os usa para sua Própria Glória; para a Glória de seu povo; para Glória de sua Igreja; para Edificação do corpo de Cristo, e para a Glória do Reino de Deus. Por isso é que Ele mostra estas coisas em sua Igreja. Por isso é que Ele tem Mestre, Profetas, Evangelistas e pastores. Eles têm sido dados para Edificação de Igreja e para a Glória de Deus.

Discernimento do Espírito Pg. 4 - 10

...Qualquer outra coisa que não esteja na linha e na ordem da Palavra de Deus, perecerá. Somente a Palavra de Deus permanecerá para sempre. O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão. Mateus 24-35.

...A Bíblia colocou em ordem: “Primeiro apóstolos, profetas, mestres, evangelistas e pastores”, como vindicação que o evangelho ainda vive. E Deus os envia entre nós, e nós lhe damos as costas. Deus não tem falhado, é o povo que tem falhado.

Se Deus esta conosco, onde estão sua maravilhas Pg. 17 - 108

Bem, eles dizem, “Não preciso de ninguém pra me ensinar. Glória a Deus, eu tenho o Espírito Santo”. Bem então, o Espírito Santo estava errado quando disse que Ele escolhe na igreja, professores. Deus os coloca na igreja como professores.

Assim é. Por que ele colocaria professores lá, se o Espírito Santo vai fazer todo o ensinamento? Vê? O que as pessoas precisam é ter seus cérebros batizados, além da água.

Correto. Me perdoem a expressão, mas eu quero deixar ela se ensopada. Nós precisamos de um reavivamento, e, irmãos, vocês tem que fazer a coisa andar.

Israel no Egito 53-0325 P73

Profetas tem a Palavra de Deus, e são nascidos profetas. Um dom de profecia é diferente. É um dom. Agora, há cinco dons ordenados na igreja: apóstolos, profetas, mestres, pastores, evangelistas. Agora, são os cinco dons que Deus dá à igreja por previsão. Assim há nove dons que se

localizam na igreja: falar em línguas, interpretação de línguas, dons de sabedoria, e conhecimento, e—e profecia, e assim por diante. Nove dons espirituais que operam através da igreja. Mas há cinco dons de ofício que Deus põem na igreja. E, oh, como amamos vê-los todos operando no... Um deles é o pastor, mestre, e essas coisas. Mas os outros vêm em confirmação. Dons magnificam. E Deus apenas faz para que nem mesmo um tolo tenha desculpas, não é? É sim... É muito simples a maneira que Deus os fez. E eu gosto disso. Quanto mais simples você se tornar, maior se tornará diante de Deus. Correto. Nunca tente exaltar a si mesmo. Quando você o faz, está se puxando para baixo. Vê? Aquele que exalta a si mesmo será humilhado.

Maiores que Salomão estão aqui 62-0725 P:6

A total falta de ética aos Fundamentos primordiais do ensinamento de W. M. Branham tem trazido uma profunda dilaceração no povo de Deus, por causa de seus líderes, com sua sede insaciável de cobiça pelo poder; e, ambição desenfreada pelo dinheiro.

Mas Deus sempre por meio de sua onisciência tem provido um caminho para seus filhos se libertarem destas correntes aprisionativas, enviando pastores segundo o coração de Deus para apascentar o rebanho.

Jeremias 3.15 - E dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência.

2-Jeremias 10.21 - Porque os pastores se embruteceram, e não buscaram ao SENHOR; por isso não prosperaram, e todos os seus rebanhos se espalharam.

3-Zacarias 10.3 - Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o SENHOR dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

Deus vos abençoe ricamente

L. H. Stockmann
Elaborador